

AVENÇA

A REGENERAÇÃO

Este jornal foi visado pela
Comissão de Censura

Semanário regionalista e cultural

Director Literário—Dr. João Leal da S. Tendeiro
Composição, impressão e Redacção na
Tip. Figueiroense—Figueiró dos Vinhos

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade de João António Semedo

Administração: Tipografia Figueiroense

FIGUEIRO DOS VINHOS

Foi feita

Justiça a todos

QUIS um grupo de amigos, com o fundamento em parte do relatório referente à inspecção feita à Câmara a que presido vai para dez anos, ter palavras para comigo, numa página que se publicou anexa a este jornal que, se não fossem as razões que o levaram a escrevê-las, jámais desculpária a sua atitude.

Eu sei que, quando a amizade é sincera, perante a injustiça flagrante, ela sente mais os agravos que propriamente a pessoa a quem são dirigidos.

E' possível, assim o creio, que esse grupo de amigos, sentisse melhor do que nós a revolta, dada a forma com o se procura, tantas vezes, fazer apreciações menos justas acerca da minha vida pública, por parte de três ou quatro indivíduos, cujo ódio duns e taras ancestrais doutros, não deixam ver as coisas através o seu valor real. Por isso, a nossa acção, a obra levada a efeito, escaldou-os tal e qual como sucede aos pequenos animais de pelo, que depois de abatidos são chamuscados e outros passados por água fervente.

Conhecemo-los já há anos, estamos habituados às suas arremetidas e daí, confessamos: — mais uma investida neste ou noutro sentido, já nos é, por assim dizer, indiferente.

Estamos, podemos dizer, — imunizados.

Outro tanto não sucede com os nossos amigos.

Quando as apreciações são menos justas, nasce a revolta, há a sede ardente da justiça... E quando ela vem, nada os detem, embora, como no caso presente, rompam contra os princípios protocolares, eles têm necessidade de mostrar em público, o valor da justiça imane.

Foi assim que eu encontrei a

publicação a que nos vimos referindo.

E por isso, não posso, nem devo deixar de ficar muito reconhecido e dizer: —

Obrigado, amigos.

Todos os homens que no decorrer da sua vida desempenham funções públicas, quer sejam do Estado, quer sejam das autarquias locais, sujeitam-se à apreciação, ao julgamento do público em geral.

Na apreciação dos actos e acções desses homens, influem diversos factores e épocas, e, não menor, diverso e heterogéneo número de indivíduos.

Os homens públicos estão, sujeitos ao critério da massa popular.

E essa opinião pública julga os homens conforme a oportunidade e a época.

Daí o dizer-se: que as multidões aclamam hoje um indivíduo e este mesmo indivíduo amanhã pode ser condenado à morte pela mesma multidão.

Se nos reportarmos à vida política local, recorda-nos muito bem, a-pesar de menino e estudante ainda, do que foram as lutas após a implantação da República neste concelho.

As agruras, maltratos e vexames por que passou um indivíduo; que ainda vive, ainda as não esquecemos.

A sua vida por mais do que uma vez correu perigo; por mais do que uma vez esteve sujeito a julgamentos, que a provar se o que alegavam, o levavam à Penitenciária.

Fizeram-lhe inquéritos, pedações dos quais ainda hoje possuímos, que mostram bem o que era a política doutrora.

Pois esses mesmos que o acusaram, esses mesmos que o levaram aos tribunais, os mesmos que o obrigaram a fugir

da célebre festa do quinze de agosto, (pois caso contrário lá ficaria), os que o obrigaram a ocultar-se durante muitos dias e a ter a sua casa rodeada de amigos para o defenderem de qualquer atentado, foram depois seus bons amigos, dos quais ainda existe resto, que lhe serviu agora, às mil maravilhas para nos preparar mais uma vez o «cheque mate».

E' assim variante o carácter dos homens e, da mesma forma é oscilante a psicologia das multidões.

Em política dizem: — tudo se explica, até a falta de carácter se justifica!!—

Nós temos uma concepção diferente a este respeito.

Em política, assim como no jogo e no alcool, o indivíduo revela as boas ou más qualidades que possui.

E' a prática que no-lo diz. E se os leitores reflectirem um pouco, hão de concordar que nós estamos dentro da razão dos factos.

A política não implica com a falta de carácter.

Os que não têm carácter, é que justificam as suas falsas atitudes, lamentando as na política.

E daí a dizer-se quando esses indivíduos são increpados: — isso é política —. Como se a política envolva falta de carácter!!!

Se um indivíduo revela falta de carácter na vida política, revela-o também em todos os actos e manifestações da sua vida particular.

E' uma verdade e, porque o é, torna-se necessário dizê-lo, mais, — divulgá-lo.

Nesta luta que há cerca de vinte anos temos sustentado, em que no decorrer desses longos e já saudosos anos, toda a espécie de indivíduos tem pas-

sado pela nossa frente, em diferentes campos, daí o conhecermos já razoavelmente a psicologia dos homens, sobretudo, daqueles com quem mais de perto convivemos e nos acusam.

Esses homens que há cerca de vinte anos temos enfrentado, menosprezando todos os preconceitos de bons princípios e de honestidade, a questão política cega-os.

Sem olhar a meios, obsecos a ideia de derrotar os seus adversários.

E por mais que a realidade dos factos demonstre o contrário, jámais se podem conformar com a situação que os homens da revolução do 28 de maio lhes criou.

Agarrados ainda aos princípios do caciquismo, procuram na sombra descortinar o ideal dos seus sonhos.

Daí, têm resultado períodos de grande agitação, que felizmente acabam por tudo se esclarecer e entrar em completa normalidade: fazer-se justiça, a quem a merece.

Os homens são avaliados pelo seu valor, pelo que produzem.

Outrora havia as classes de luxo, como ainda hoje existem os chamados cães de luxo.

Bastava que certo indivíduo fosse filho de determinada individualidade, para logo disfrutar, no meio, situação de destaque.

Estes filhos, etiquetados com um nome pomposo e desde que se lhe intercalasse um *d* ou *e*, distinguíam-se pela vida fora.

Sucedo, porém, que os tempos mudaram.

Não basta ser filho de pai rico ou que sejam descendentes de algum vis-rei. Nos tempos que vivemos é preciso ser mais alguma coisa: ter cabeça nor-

mal, faculdades de trabalho e que produza. E' preciso ter carácter, possuir personalidade, não viver do fruto do trabalho dos outros, não ser um autómato, possuir autoridade e vontade próprias; numa palavra: ser honrado.

Sempre que qualquer indivíduo conquiste uma situação, que não esteja em relação com a sua personalidade, tem forçosamente de cair.

E este facto verifica-se em política, como em quaisquer ramos de actividade.

Homem que conquistou indevidamente uma determinada posição quer seja social, comercial, industrial, agrícola ou qualquer outra, sujeita-se à justiça imane, à justiça divina, àquela que não poupa, que mata.

E' o caso presente e em questão.

Os nossos adversários, obcecados por um ideal erróneo e acintoso, conduziram-se mal e eles próprios cavaram a sua ruína e mostraram o seu fracasso.

E esse fracasso foi tanto mais desastroso, quanto é certo, que lhe caiu por casa, o que projectavam para nós.

E finalmente quero dizer ao povo do meu concelho:

Que procurarei cumprir, e cumprir dentro dos moldes da Política do Estado Novo, da Política que Salazar tem traçada e magistralmente continua traçando as directrizes.

Procuraram alguns indivíduos, que não conhecem o pai, beliscar-me na forma como tenho administrado o nosso Município.

Não desejava que pelo espírito, seja de quem for, desde que seja homem de bem, (ou

(Continua na 4.ª página)

Lugares cooperativos

A Junta Nacional do Azeite vai promover a construção de lugares cooperativos em todo o País, pois verificou-se que dos 7 544 lugares existentes em Portugal, 5.944 foram julgados incapazes de laborar a azeitona, em condições higiénicas e técnicas convenientes.

Para tal, todos os olivicultores de cada região devem organizar-se de forma a poderem gozar das vantagens que daí advirão para a economia nacional e para os mesmos, pois aquela Junta garante a assistência técnica e facilitará créditos aos olivicultores, que gozarão de beneficiação do azeite produzido e poupando na contribuição industrial e nas taxas de produção.

Para garagem

Instalações industriais ou comerciais—casa com pavimento cimentado, luz eléctrica, água canalizada, telefone, grande faixa de terreno anexo, na rua Neutel de Abreu, onde esteve instalada a oficina de serralharia mecânica e reparações de automóveis, em Figueiró dos Vinhos, arrenda-se ou vende-se. Propostas a Fernando Herdade, Figueiró dos Vinhos.

Louvores ao Exército

A «Ordem do Exército» distribuída em 1 de Setembro publicou, entre outros, louvores ao regimento de Infantaria n.º 5, ao 1.º batalhão do regimento de Infantaria n.º 12, ao 1.º Batalhão do Regimento de Infantaria n.º 14, ao Regimento de Artilharia ligeira n.º 1, ao Regimento de Engenharia n.º 2, em especial á 2.ª Companhia expedicionária da mesma unidade, e á companhia expedicionária do batalhão de Metralhadoras n.º 3.

Motivados pela maneira brilhante e pelo aprumo com que as tropas em referência se apresentaram ao embarcarem para as ilhas do Atlântico, estes louvores mostram bem que o Estado Novo tem na maior conta as virtudes militares. Ainda referindo-se ao Regimento de Artilharia Ligeira n.º 1, a «Ordem do Exército», pôs em destaque o facto, altamente significativo, de ter sido necessário designar, por sorteio entre um excessivo número de praças voluntárias, as que deveriam partir para as missões de responsabilidade para que haviam sido designadas, no arquipélago dos Açores. Não há dúvida—respira-se uma nova atmosfera em Portugal.

Joaquim J. Fernandes

Médico Municipal

Clínica geral
Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

J. Rodrigues de Oliveira

Médico da Casa do Povo

Doenças de Pulmões — Partos
Clínica Geral

— Consultório e residência :—
Figueiró dos Vinhos

João Leal da Silva Tendeiro

Médico Veterinário Municipal

Clínica Geral

Operações e Vacinações

Figueiró dos Vinhos

Banco Espírito Santo

e Comercial de Lisboa

SEDE — LISBOA

Filiais—Braga, Coimbra, Covilhã, Faro e Porto.

Agências—Abrantes, Estoril, Gouveia, Mangualde, S. João da Madeira, Santarém, Torres Novas, Torres Vedras, Tortozado e

Figueiró dos Vinhos

Todas as operações bancárias

Armazém de Ferro,
Aço e Carvão

Ulisses António da Conceição

Pombal :- Telefone n.º 7

Completo sortido de ferragem, ferramentas, tintas e louças

Materiais de construção

Artigos sanitários—Tubos de ferro grés e de fibro-cimento

Agente-depositário de:

Cimento LIZ—Produtos LUZALITE—CERAMICA DE TAVEIRO Cal hidráulica MACIEIRA 24-4

- Os melhores preços -

Serviço permanente
EM

Automóvel de aluguer

Telefone 6

Alfredo David Campos

Café Central

Figueiró dos Vinhos

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO - LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: Manuel Simões Barreiros & Irmão, L. da

Sede—FIGUEIRÓ DOS VINHOS—Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Não se efectua aos Domingos

Não se efectua às segundas-feiras

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,50	—

Efectuam-se às sextas-feiras

Efectuam-se às quintas-feiras

Garage em Lisboa: AUTO-LYZ—R. da Palma—Tel. 21363

EMPRESA DE CAMIONAGEM

A. J. ALVES & C.ª

Maçãs de D. Maria

HORARIO DAS SUAS CARREIRAS

Pontão - Pombal

às Terças, Quintas e Domingos

	Chegada	Partida
Pontão	—	8,30
Ancião	8,50	9,00
Pombal	9,45	16,00
Ancião	16,50	17,00
Pontão	17,15	—

Cabaços - Coimbra
DIARIA — (excepto aos Domingos)

	Chegada	Partida
Cabaços	—	6,45
Alvaiázere	7,00	7,05
Pontão	7,50	8,00
Coimbra	9,30	16,30
Pontão	18,00	18,10
Alvaiázere	18,55	19,05
Cabaços	19,20	—

(Não se efectua nos dias 25 de Dezembro, 1 de Janeiro e dias de Carnaval).

A carreira Cabaços-Coimbra, de 16 de Maio a 30 de Setembro sai de Coimbra, meia hora mais tarde. 24-23

CONSULTORIO
DENTARIO

A. MARTINS NUNES

DOENÇAS DA BOCA E
DENTES :- DENTES
ARTIFICIAIS

Consultas aos Sábados das 16 horas em diante e aos Domingos até ao meio dia

Praça JOSÉ MALHOA
Figueiró dos Vinhos

Reabriu o seu consultório no primeiro domingo de Outubro

Consultório em Coimbra na Rua Ferreira Borges, n.º 8

Anibal Silveira Herdade

Figueiró dos Vinhos

R. Dr. Martinho Simões

Agente e depositário
dos produtos

Lusalite — Cimentos — Cal Hidráulica

Comissões e Consignações

VENDAS A DINHEIRO

Preços Fixos

A Casa do GUSTAVO

apresenta aos Ex.mos Fregueses a mais alta novidade em cortes e diferentes gostos em crepes da China para vestidos lisos, estampados e lavrados, e o crepe próprio para casamentos, tanto nacional como estrangeiro.

Organdins lisos e lavrados, tobralcos, um colossal sortido em artigos leves para verão, padrões escolhidos para esta casa. Completo sortido em meias finas Kálio, Pyramide e outras marcas todas sem defeito. Panos para lençol côr e branco

camisas para homem, camisas «Limpope» - venda com garantia - colar indeformável

Chapeus de cabeça, peugos para homem e criança. Todos os ex.mos noivos e famílias que precisem comprar os vossos enxovais, com uma pequena despesa vêm a Figueiró dirigidos ao Estabelecimento do GUSTAVO, onde encontrarão o sortido completo que lhes é preciso para esses fins.

Verificar sempre o nosso sortido e confrontar os nossos preços

GUSTAVO COELHO GODET

Figueiró dos Vinhos

CAMISAS

LIMPOPE

MARCA REGISTRADA

A única camisa com colarinho indeformável. A venda no Estabelecimento de Gustavo Coelho Godet.

Figueiró dos Vinhos

ANTOLOGIA

Foi feita Justiça a todos

Um homem e uma obra

Banda Municipal de Aviz

DE AVELAR

FALECIMENTO

3 Romain Rolland
Falhados — Ela tinha este instinto secreto, comum a tantas mulheres, mesmo boas, a tantos homens afiados e inteligentes...

feridos e anormais não marcam para o caso) passasse a mais ténue dúvida acerca do zelo que tenho pôsto na administração deste concelho.

Tenho lutado por conservar o nome simples e honrado de meus pais, nesta luta me tenho mantido sem o mais leve deslize.

Quem me conhece, de norte a sul do País, que me aponte o mais pequeno facto que possa deslustrar a minha conduta.

Desejo, portanto, sair da Câmara onde trabalhei com tóça a minha alma, que administrei, com propriedade minha fosse, com os mesmos cuidados e carinho, levantando dos escumbros — mercê da nossa nova política (política de bem servir, política da verdade) — um concelho que os que me acusaram procuravam enterrar, mas, da mesma forma como entrei: com o meu nome honrado.

E, povo do meu concelho, depois de tantos anos de luta, de perseguições, de canseiras, de trabalho a favor do próximo, com manifesto prejuizo para os meus interesses particulares, para a minha saúde, (só eu e Deus sabe como ela está) e para a minha tranqüillidade, afigura-se-nos que era necessário fazer se justiça.

Ela, em consciência o digo, foi feita.

O povo do meu concelho ficou sabendo a verdade á cerca da administração dos seus dinheiros, deve, portanto, estar satisfeito

Como satisfeitos não de estar os outros, porque finalmente foi feita justiça a todos

Setembro, 8-9-941.

M. Simões Barreiros

De visita

Em casa do nosso particular amigo sr. Polibio Fernandes das Neves, encontra-se, acompanhado de sua ex.ª esposa e filha o sr. Mário Moutinho, distinto funcionário da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, do Porto.

Também se encontra nesta vila o nosso amigo e assinante sr. José Nunes, de Lisboa.

Cumprimentámos nesta vila o sr. José Pires Coelho David, de Pedrógão Grande.

tão o que valeu o nosso esforço como diz um velho provérbio — «o fim louva a vida e a tarde, o dia».

Não era já o seu instinto musical que se sentia ferido, era mais o seu servilismo natural. Um dos imperadores romanos queria morrer de pé Spitz queria morrer de ventre raso, como tinha vivido; era a sua posição natural; saboreava as delícias de se rolar aos pés de tudo, o que era consagrado, definitivo. Mesmo que alguém pretendesse impedi-lo de o fazer de laço a seu bel prazer isso não estava na sua mão.

(Continua)

A propósito da publicação que um grupo de amigos fez com o título «Um homem e uma obra» tanto o nosso director, como a redacção deste jornal, têm recebido muitas dezenas de cartas a associarem-se á justa homenagem.

Por absoluta falta de espaço e também por motivos de melindre, visto tratar-se do nosso director, não nos é possível fazer a sua publicação.

Dadas estas razões, que se nos afigura serem de atender, esperamos que todos desculpem esta nossa atitude.

Grémio da Lavoura

Tomou posse no próximo passado sábado a nova comissão do Grémio da Lavoura dos concelhos de Figueiró, Pedrógão Grande e Castanheira de Pera, com sede nesta vila.

A hora marcada compareceram na sede do referido grémio os srs. Julio de Freitas, Antero Simões Barreiros e Virgílio Henriques da Costa e o sr. Presidente da Câmara encarregado pelo I. N. T. e P. de conferir a posse.

Lavrado o auto de posse, reuniram em seguida para efeito da distribuição de cargos, ficando presidente o sr. Julio de Freitas, tesoureiro o sr. Antero Simões Barreiros e secretário o sr. Virgílio Henriques da Costa.

São vogais substitutos os srs. Joaquim Lourença de Campos, Manuel da Silva e João Luiz Nunes.

A «Regeneração» cumprimenta a nova comissão e confia no bom resultado do seu trabalho, pois á sua frente está um homem competente, activo e honesto e que, no desempenho do seu lugar, há-de certamente merecer os mesmos louvores, que elle soube conquistar como funcionário público.

Partem soldados em serviço da Pátria

Partiu para os Açores um contingente da Escola Prática de Infantaria, de Mafra, no metódico e sistemático reforço da guarnição militar do Arquipélago.

As tropas deixaram a vila entre aclamações de entusiasmo e de carinho dos habitantes a no percurso até Lisboa, em viaturas militares, grupos de senhoras lançavam flores sobre os soldados. As forças, antes do embarque, concentraram-se no Terreiro do Paço—onde lhes foi passada revista pelo Presidente do Conselho e Ministro da Guerra. E a largada no «Lourenço Marques», em que seguia o contingente, fêz-se entre novas aclamações, cantos patrióticos e o agitar de lenços.

Tais são os factos, na sua singeleza objectiva. O que elles, porém, encerram de força moral, de mystica revolucionária, de sentido militar e de vontade firme de servir — não se descreve num simples eco nem se conta num livro inteiro: sente-se ou não se sente. E pode afirmar-se com justo orgulho que todos os portugueses o sentem.

Junta Nacional dos Vinhos

Segundo instruções da Direcção Geral do Ministério da Economia, todos os serviços das delegações da Junta Nacional de Vinhos e agências passam a estar a cargo dos Grémios da Lavoura.

Retribuindo a visita que a Filarmónica da Casa do Povo desta vila, em Setembro do ano próximo passado, fez á Banda Municipal 1.ª de Dezembro de Aviz, deslocou-se esta até Figueiró no dia 7 do corrente, pondo em festa todos os figueirenses.

Outra coisa não seria de esperar, pois consta-nos que a nossa Filarmónica foi recebida cavalheirescamente naquella vila alentejana.

A direcção da Casa do Povo, no louvável intuito do mostrar o seu reconhecimento á Banda Municipal 1.ª de Dezembro, preparou-lhe uma recepção condigna no salão do edificio dos Paços do Concelho, onde foi recebida pelos ex.ªs Presidente e Vice Presidente da Câmara sendo-lhe apresentados os cumprimentos de boas vindas pelo ex.ª Presidente.

De seguida, o ex.ª sr. Armando Simas, que representava o ex.ª Presidente da Câmara Municipal de Aviz agradeceu e, com palavra cheia de calor e de muito apreço, referiu-se ás belezas desta região que achava encantadoras.

O cortejo encaminhou-se depois para o Grémio do Comércio, onde foi recebido pelos ex.ªs Presidente e Secretário, tendo-se feito de parte a parte os respectivos cumprimentos e dali para a Casa do Povo.

Aqui, após a recepção expressa numa fluente alocação proferida pelo ex.ª Presidente da Direcção, foi por este sr. colocada no estandarte da Banda Municipal 1.ª de Dezembro uma fita em homenagem aos visitantes.

A tarde, no campo de jogos, e num entusiástico encontro entre dois grupos de foot-ball a que noutro lugar já nos referimos, foi disputada a taça «Aviz».

E finalmente, á noite, no corêto do Jardim, a Banda visitante, já de reconhecido mérito, executou magistralmente várias peças do seu liado reportório e assim nos proporcionou duas horas deliciosas que, no íntimo de cada ouvinte, de cada apreciador, ficarão gravadas como grata recordação.

E' nos muito agradável também referir-nos ao aprumo, franqueza e correcção, que em todos e cada um dos visitantes apreciámos, pois a sua comparencia aqui ou acolá, em nada ofuscava a mais rudimentar regra da delicadeza.

Além do sr. Armando Simas, que acompanhava a Banda, tinham mais os ex.ªs srs.: D.ª Maria Capela, professor; Luiz Braga, Botas, Varela e Ramos, lavradores e membros da Direcção.

«A Regeneração» pela parte que lhe toca e como porta-voz do povo figueirenses, vem agradecer ao povo de Aviz a sua simpatia e os desejos da prosperidade de que é digno.

O Chefe do Estado em Bragança

O Chefe do Estado visitou Bragança. Foi a primeira vez que visitou a severa e melancólica cidade transmontana.

A população prestou ao Chefe do Estado uma calorosa e entusiástica recepção. Bragança deixou de ser severa — para ser sorridente: deixou de ser melancólica — para ser alegre, expansiva. Já nos Açores, com a visita presidencial, succedeu o mesmo. O açoreano é reservado, triste. Pa-recia, porém, que não o era, que nunca o fóra — durante as involu-

No dia 28 do passado mês faleceu nesta vila a Sr.ª D. Etelvina Moreira Fino, industrial, de 49 anos de idade, viuva de José dos Santos Fino e mãe dos académicos D. Benilde Morreira Fino e Vitorino M. Fino. Vitimada por uma febre tifoidal a sua morte foi muito sentida em toda a freguesia tendo o seu funeral constituído a afirmação plena de quanto era querida de toda a gente a Mulher que seguia para a sua última morada.

Tendo sido a boa «Viuva Fino» como era conhecida a precursora da actual actividade industrial avelarense. Todas as fábricas estiveram encerradas durante três dias, tendo a massa operária que nelas trabalhava acorrido na sua totalidade ao funeral e em que se viam também, todas as figuras representativas desta freguesia. Boa esposa que foi, foi ainda boa mãe, boa chefe de família, um belo coração e atestado, melhor que palavras, as suas optimas qualidades duma autentica portuguesa, falavam as lágrimas que, a caminho do cemitério, rolavam pelas faces de muitos e muitos, de todos. A Família enlutada e em especial aos filhos pela perda duma optima mãe os nossos sinceros e sentidos pesames.

Avelar, 9-9-941

Secretário Geral do Governo Civil de Leiria

Tomou posse do cargo de secretário geral daquele Governo Civil, no dia 9 do corrente, o sr. dr. Luiz da Costa Cunha Valente.

Ao acto assistiram além dos srs. dr. Augusto dos Santos Crespo deputado da Nação e dr. Mário de Vasconcelos, governador civil, muitas outras entidades representativas do distrito. O empossado foi muito cumprimentado.

Feira de Maças de D. Maria

Nos dias 30 e 31 do próximo passado mês de Agosto, realizaram-se os anunciados festejos e feira na antiga vila de Maças de D. Maria.

Naqueles dias, vestiu-se de gala aquella aprazível povoação e a affluência aos festejos, que se podem dizer imponentes, acorreu de todos os lados, graças ao reclamo que os amigos e lavradores da região, fizeram.

A impressão mais agradável que a todos quantos visitaram Maças de D. Maria ficou, foi certamente a que se verificou no bairro dos seus filhos, pois não se pouparam a esforços de toda a natureza para os festejos e feira decorrerem com a máxima animação. Bem hajam.

Inglês Lecciona-se teórica e praticamente. Quem desejar dirija-se a Dr. Alvaro Amorim Pinto em Castanheira de Pera.

dáveis manifestações ao Chefe do Estado.

O sorriso do sr. General Carmona é um sorriso contagioso. Ao seu optimismo nada resiste. E assim, por onde passa o Chefe do Estado, fica sempre um rasto de entusiasmo — a desmentir a melancolia das terras ou a tristeza ancestral das populações.